

Conferência Final do projecto Start-IPP

28 de Setembro de 2007 – Auditório do INETI



Instrumentos de Comunicação: Relatórios de Sustentabilidade

Dra. Ana Paula Duarte – Directora do CENDES/INETI
paula.duarte@ineti.pt

Instrumentos de Comunicação: Relatórios de Sustentabilidade



Índice

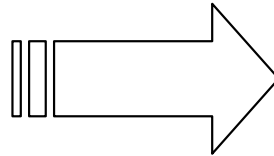
I.	Comunicar o Desenvolvimento Sustentável	3
II.	Relatórios de Sustentabilidade	4
III.	GRI – Global Reporting Initiative	6
	i. GRI – Historial da Organização	8
	ii. GRI – Historial das Directrizes	9
IV.	G3 - Novas Directrizes GRI Aprovadas em 2006	10
	1. Níveis de aplicação GRI	12
	2. Indicadores	14
	3. Estrutura dos Relatórios	16
	4. Princípios para definição do conteúdo do relatório ..	17
	5. Princípios para assegurar a qualidade do relatório ..	18
	6. Índice de conteúdos GRI	19
	7. Indicadores de Desempenho Económico	20
	8. Indicadores de Desempenho Ambiental	21
	9. Indicadores de Desempenho Social	22
	10. Benefícios dos relatórios de Sustentabilidade	23
	11. Relatórios de Sustentabilidade em Portugal	24

- ❖ Actividade voluntária;
- ❖ Cada vez há maior pressão por parte dos clientes, fornecedores, ONG's e da sociedade em geral, para a comunicação de informação relevante e merecedora de confiança (credível);
- ❖ Os mercados financeiros, exigem cada vez mais, informações sobre o desempenho ambiental e social das empresas.

Os relatórios financeiros não são suficientes para satisfazerem as necessidades de informação de todas as partes interessadas.

Relatórios Ambientais

- Desempenho ambiental da organização



Relatórios de Sustentabilidade

- Organizados em termos de desempenho ambiental, social e económico.
- Equilíbrio das complexas relações entre necessidades económicas, ambientais e sociais actuais e que não comprometam a satisfação de necessidades futuras.

Ferramentas de diálogo, transparência e compromisso, a nível externo e interno.



Há que comunicar o desempenho de uma organização de forma transparente e credível às partes interessadas.

“Os relatórios são publicações de divulgação às partes interessadas, internas e externas, da posição e das actividades corporativas relativamente às vertentes económica, ambiental e social”

Fonte: Comunicar o Desenvolvimento Sustentável. Encontrar o Equilíbrio. WBCSD, 2002

O objectivo destes relatórios é apresentar o contributo das empresas rumo ao Desenvolvimento Sustentável.

- ♣ Grande dificuldade por parte das empresas que não possuem uma gestão interna e sistemas de informação que suportem este processo
- ♣ Dada a enorme diversidade de elementos a ter em conta, o **GRI** (*Global Reporting Initiative*) elaborou directrizes para a sua execução.

www.globalreporting.org

A “Global Reporting Initiative” é uma enorme **rede multi-stakeholder** em que milhares de peritos, de dezenas de países, participam nos Grupos de Trabalho e nos órgãos de gestão da GRI, utilizam as **Directrizes GRI**, ou contribuem para o desenvolvimento das diferentes ferramentas orientadoras da GRI por qualquer outro processo – formal e informal.

Stakeholders representados na GRI:

- Empresas
- Consultores ambientais
- Organizações de defesa do consumidor
- Organizações de carácter social
- Investidores
- Sindicatos
- Gabinetes de contabilidade
- Organizações governamentais
- Intituições de Investigação
- ...

A organização “Global Reporting Initiative” foi criada em 1997.

Surge como uma iniciativa conjunta das organizações:

Coalition for Environmentally Responsible Economies (CERES) e
Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA),

Com o **objectivo global de :**

melhorar a qualidade, o rigor e a utilidade dos relatórios de sustentabilidade.

A Estrutura dos Relatórios GRI pretende constituir uma norma globalmente aceite que oriente a elaboração de relatórios de sustentabilidade, de forma a reflectir o desempenho económico, ambiental e social da organização.

As Directrizes da GRI começaram a tomar forma na década de 90 e foram **publicadas pela primeira vez no ano 2000.**

A segunda versão das directrizes da GRI foram lançadas na Cimeira Mundial de Desenvolvimento Sustentável de 2002 – Directrizes 2002 ou “G2”.

A **terceira versão** das directrizes, conhecidas como as “G3”, foram publicadas em Outubro de 2006.

Há um período de transição de 2 anos para passar das G2 para as G3.

G3 - Novas Directrizes GRI Aprovadas em 2006



Foram desenvolvidas com a participação de cerca de 3000 entidades de todo o mundo – acordo internacional – documento de referência.

Principais diferenças:

- Mais pragmáticas e mais próximas das preocupações de todos os *stakeholders*;
- Os factores estratégicos ganham relevância (toda a gestão da empresa tem de ser “pensada”). Objectivos de longo prazo, principais riscos e oportunidades para a empresa em termos de Sustentabilidade;
- Maior flexibilidade, derivado da existência de diferentes níveis de aplicação.

Fonte: Sessão Introdução às Novas Directrizes G3 – 2º Fórum de RS das Organizações, 2006.

G3 – Níveis de aplicação GRI

APPENDIX A – FINAL VERSION GRI APPLICATION LEVELS APPROVED BY THE GRI BOARD OF DIRECTORS JULY 2006

Report Application Level		C	C+	B	B+	A	A+
Standard Disclosures	G3 Profile Disclosures	Report on: 1.1 2.1 - 2.10 3.1 - 3.8, 3.10 - 3.12 4.1 - 4.4, 4.14 - 4.15	Report Externally Assured	Report on all criteria listed for Level C plus: 1.2 3.9, 3.13 4.5 - 4.13, 4.16 - 4.17	Report Externally Assured	Same as requirement for Level B	Report Externally Assured
	G3 Management Approach Disclosures	Not Required		Management Approach Disclosures for each Indicator Category		Management Approach disclosed for each Indicator Category	
	G3 Performance Indicators & Sector Supplement Performance Indicators	Report on a minimum of 10 Performance Indicators, including at least one from each of: social, economic, and environment.		Report on a minimum of 20 Performance Indicators, at least one from each of: economic, environment, human rights, labor, society, product responsibility.		Respond on each core G3 and Sector Supplement* indicator with due regard to the materiality Principle by either: a) reporting on the indicator or b) explaining the reason for its omission.	

*Sector supplement in final version

Fonte: *Global Reporting Initiative, 2006*

G3 – Níveis de aplicação GRI

Declaração

Auto-Declaração G3

A Sonae Sierra está convicta de que o presente relatório cumpre o nível C+ das Directrizes para a Elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade, G3, publicadas em Outubro de 2006 – tanto em termos do seu conteúdo como dos indicadores de desempenho. Além disso, submetemos o relatório à verificação de uma entidade independente, a Deloitte, cuja declaração, constante no final do relatório, nos permite efectuar esta auto-declaração de conformidade com o nível C+ das Directrizes GRI.

		2002 de Acordo	C	C+	B	B+	A	A+
Obrigatório	Auto-Declaração			✓				
Opcional	Verificação Externa			✓				
	Verificação GRI							



Fonte: terceiro Relatório de Responsabilidade Corporativa (RC) da Sonae Sierra, 2006

G3 - Novas Directrizes GRI Aprovadas em 2006



- Têm uma perspectiva diferente:

G2 – We can report?

G3 – Should I report?

- Tem de se relatar o que é importante para a empresa e para os *stakeholders* (listagem, hierarquização, selecção e consulta – preocupações e expectativas);
- Não chega a informação quantitativa (indicadores), há que haver um esforço para dar informação qualitativa;
- Necessidade de encontrar o equilíbrio entre as expectativas dos *stakeholders* e a informação disponibilizada no relatório.

Evolução dos indicadores

Indicadores das G2		Indicadores das G3	
Centrais	Adicionais	Essenciais	Adicionais
50	47	49	30
Total: 97		Total: 79	

Categoria de indicadores:

Indicadores essenciais

correspondem a indicadores geralmente aplicáveis e considerados relevantes para a maioria das organizações.

Indicadores adicionais

representam práticas emergentes ou questões que podem ser relevantes para algumas organizações, ou tratam de temas que podem ser relevantes para algumas organizações, mas não para outras.

No caso de existirem versões definitivas de **suplementos sectoriais**, os indicadores deverão ser tratados como indicadores essenciais.

Fonte: Global Reporting Initiative, 2006

Documentos que compõem a estrutura:

As Directrizes consistem de princípios para a definição do conteúdo do relatório e garantia da qualidade das informações relatadas, para além do conteúdo do relatório e indicadores de desempenho.

Os Protocolos de Indicadores dizem respeito a cada um dos tipos de indicadores de desempenho existentes nas Directrizes. Fornecem definições, orientação para compilação e outras informações relevantes às organizações relatoras.

Os Protocolos Técnicos foram criados para orientar questões referentes à elaboração do documento, como o estabelecimento de limites do relatório.

Os Suplementos Sectoriais complementam as Directrizes com informações específicas sobre a sua aplicação a determinado sector de actividade, incluindo indicadores específicos para o sector.

Fonte: *Global Reporting Initiative, 2006*

- **Materialidade** (as informações devem cobrir temas e indicadores que reflectam, os impactes económicos, ambientais e sociais significativos da organização ou possam influenciar de forma substancial as avaliações e decisões dos *stakeholders*; Limiar a partir do qual um tema ou indicador se torna suficientemente expressivo para ser relatado)
- **Inclusão dos stakeholders** (a organização relatora deve identificar os seus stakeholders e explicar que medidas foram tomadas, em resposta aos seus interesses e expectativas)
- **Contexto da Sustentabilidade** (a organização relatora deverá apresentar o seu desempenho no contexto mais lato da sustentabilidade. A relação entre Sustentabilidade e estratégia organizacional deverá ser clara)
- **Abrangência** (a cobertura dos temas e dos indicadores relevantes, assim como a definição do limite do relatório, deverá ser suficientes para permitir que as partes interessadas avaliem os desempenhos económico, ambiental e social da organização relatora no período analisado)

Fonte: *Global Reporting Initiative*, 2006

- **Comparabilidade** (permitir aos *stakeholders* analisar mudanças no desempenho da organização ao longo do tempo e permitir a comparação com relatórios de outras organizações)
- **Equilíbrio** (deverá reflectir aspectos positivos e negativos do desempenho da organização, de modo a permitir uma avaliação equilibrada do desempenho geral)
- **Exactidão** (informações suficientemente precisas e detalhadas para que os *stakeholders* avaliem o desempenho da organização)
- **Periodicidade** (publicado regularmente e com informações disponibilizadas a tempo para que os *stakeholders* tomem decisões fundamentadas)
- **Clareza** (informações disponíveis de uma forma que seja compreensível e acessível aos *stakeholders*)
- **Confiabilidade** (que permita a revisão e estabeleça a qualidade e materialidade das informações)

Fonte: *Global Reporting Initiative*, 2006

ÍNDICE

- 1: Estratégia e Análise
- 2: Perfil Organizacional
3. Parâmetros do Relatório
- 4: Governança, Compromissos e Envolvimento
- 5: Processos de Gestão e Indicadores de Desempenho

Indicadores de Desempenho Económico

Indicadores de Desempenho Ambiental

Indicadores de Desempenho Social

Nota:

Sugere-se que as organizações relatoras sigam esta estrutura lógica para compilar os seus relatórios, embora outros formatos possam ser escolhidos.

A dimensão económica da sustentabilidade refere-se aos **impactes da organização sobre as condições económicas dos seus *stakeholders* e sobre os sistemas económicos aos níveis local, nacional e global.**

Os indicadores económicos ilustram:

- O fluxo de capital entre as diferentes partes interessadas
- Os principais impactes económicos da empresa sobre a sociedade como um todo.

A estrutura dos indicadores de desempenho económico abrange os impactes directos, a presença no mercado e os impactes indirectos.

Fonte: *Global Reporting Initiative*, 2006

A dimensão ambiental da sustentabilidade refere-se aos **impactes da organização nos sistemas naturais, incluindo ecossistemas, terra, ar e água.**

A estrutura dos indicadores ambientais abrange o desempenho relacionado com os consumos de materiais, energia e água, com a geração de emissões, efluentes e resíduos, impactes na biodiversidade, conformidade ambiental e outros aspectos relevantes, tais como investimentos no meio ambiente, transporte e impactes de produtos e serviços.

Fonte: *Global Reporting Initiative, 2006*

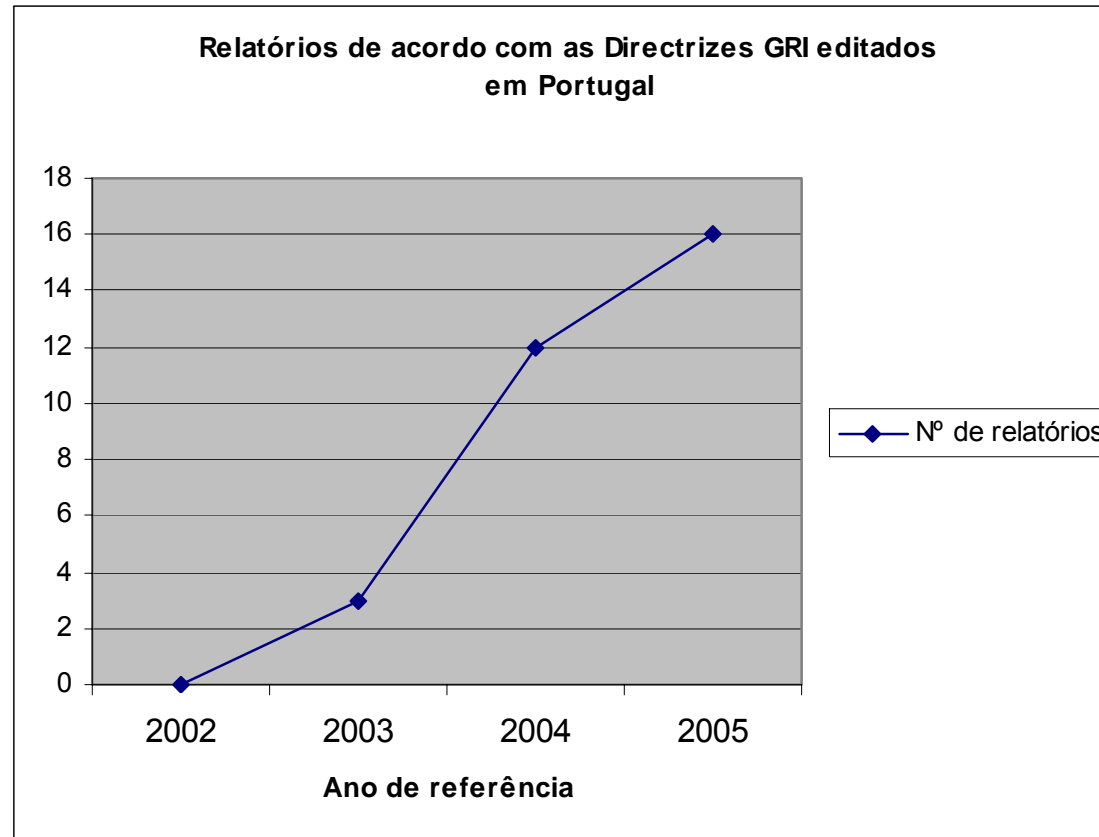
A dimensão social da sustentabilidade refere-se aos **impactes da organização nos sistemas sociais nos quais opera.**

Os indicadores de desempenho social da GRI identificam aspectos de desempenho fundamentais referentes a práticas laborais, direitos humanos e questões mais amplas referentes à sociedade (ex. concorrência desleal) e à responsabilidade pelo produto (ex. saúde e segurança do cliente).

Fonte: *Global Reporting Initiative, 2006*

- ♣ Ajudam a comunicar as oportunidades e os desafios económicos, ambientais e sociais de uma organização, de maneira mais eficiente que o fornecimento de simples respostas a pedidos específicos das partes interessadas – diálogo externo;
- ♣ Contribuem para o reforço de parcerias e criam confiança;
- ♣ Contribuem para a integração estratégica de funções tipicamente isoladas da organização – finanças, *marketing*, investigação e desenvolvimento – diálogo interno;
- ♣ O processo de elaboração dos relatórios podem ajudar os gestores a detectarem potenciais problemas e a antecipar oportunidades;
- ♣ Expandem a perspectiva dos relatórios financeiros convencionais, sublinhando as contribuições sociais e ambientais da organização;
- ♣ Contribuem para a estabilização das condições financeiras das empresas cotadas em bolsa, ao evitarem fortes variações no comportamento dos investidores por divulgação mais completa e frequente de informações.

Fonte: *Global Reporting Initiative*, 2002



Fonte: *Global Reporting Initiative, 2007*

Há cada vez maior número de organizações a publicar relatórios de sustentabilidade, tendência que Portugal tem acompanhado.

Conferência Final do projecto Start-IPP

28 de Setembro de 2007 – Auditório do INETI



Instrumentos de Comunicação: Relatórios de Sustentabilidade

Dra. Ana Paula Duarte – Directora do CENDES/INETI
paula.duarte@ineti.pt